

Claudio Monteverdi

Não se pode começar uma resenha dos principais compositores do período barroco sem mencionar um dos mais destacados músicos da transição entre o renascimento e a nova estética musical, Claudio Monteverdi (1567-1643), autor da primeira ópera considerada como tal.



Mântua, como cantor e gambista (tocador de viola de gamba), e nessa rica corte ducal continuou a sua formação com o compositor franco-flamengo Giaches de Wert. A pouco e pouco foi subindo na hierarquia, acompanhando o duque em algumas das suas expedições militares na Europa. Quando de Wert morreu em 1596, Monteverdi tomou o seu lugar como maestro di cappella, cargo que ocupou até 1601.

A FÁBULA DE ORFEO

Em 1607, Monteverdi estreou *La favola d'Orfeo*, um belo drama musical considerado a primeira ópera barroca, com textos de outro músico, Alessandro Striggio. Embora alguns anos

Monteverdi nasceu em Cremona e parece ter tido uma infância difícil, pois a sua mãe morreu quando ele tinha nove anos. Recebeu uma boa educação musical do mestre de capela da catedral de Cremona. Aos quinze anos publicou a sua primeira obra, um motete, e aos dezasseis a primeira das oito coleções de madrigais que escreverá ao longo da sua vida, nas quais já se pode apreciar o seu domínio da técnica.

Aos dezassete anos, entrou ao serviço do poderoso Vincenzo Gonzaga, duque de

antes Jacopo Peri já tivesse composto outra obra operática, a ópera de Monteverdi continha todos os ingredientes que acabariam por consolidar o novo género, como a integração da música e do texto e a utilização de um maior número de instrumentos do que o habitual, que serviam não só para acompanhar os cantores, mas também para representar o carácter dos protagonistas e estabelecer a atmosfera das diferentes cenas.

Orfeo foi tão bem recebido que, no ano seguinte, o músico estreou outra

ópera, *L'Arianna*, da qual apenas sobreviveu o trecho "Lamento". Com ela, consolidou a sua fama como compositor deste novo género.

UM SONHO, VENEZA

Monteverdi aspirava a um cargo bem remunerado numa igreja poderosa de Roma ou de Veneza, e foi com esse objetivo que, em 1610, compôs o famoso *Vespro della Beata Virgine*, combinando a polifonia vocal típica do final do Renascimento com as novas técnicas barrocas.

A morte do Duque de Mântua, em 1612, permitiu ao músico realizar o seu desejo de deixar o serviço dos Gonzaga e procurar outro posto mais de acordo com as suas aspirações. E os seus sonhos foram realizados, pois em 1613 foi nomeado *maestro di cappella* da Basílica de São Marcos em Veneza, um dos postos mais importantes da Itália da época, e mais tarde *maestro di musica* da República de Veneza. Durante este período, estabeleceu

gradualmente os padrões do coro, encomendou um novo repertório aos principais compositores da época e compôs ele próprio um conjunto de obras sacras que o tornaram famoso em toda a Europa.

OS SEUS ÚLTIMOS ANOS

Em 1637, foi inaugurada a primeira casa de ópera em Veneza e Monteverdi, sem dúvida estimulado por esse facto, compôs uma nova série de óperas, das quais apenas sobreviveram *O Regresso de Ulisses à Pátria* e *A Coroação de Popeia*. São composições mais completas e com maior força dramática do que o seu *Orfeo*. O seu maior compêndio de música sacra foi publicado em 1640: *Selva Morale e Spirituale*, no qual se reflecte bem toda a gama de estilos cultivados por este compositor.

Monteverdi morreu em 1643, em Veneza, depois de ter sido um dos principais protagonistas de um momento crucial na história da música, a transição do Renascimento para o Barroco.